

Irmãs do Divino Salvador  
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS

Ano XLVI Nº 335 Maio - Agosto de 2016

# JOVEM, QUER TRILHAR UM CAMINHO APAIXONANTE?

- :: A MISERICÓRDIA NA VIDA E  
MISSÃO SALVATORIANA
- :: BANDEIRA DE JESUS SALVADOR
- :: O VALOR DA ESPIRITUALIDADE  
NO COTIDIANO
- :: VOCAÇÃO DOM DA  
MISERICÓRDIA DIVINA

**DEDIQUE-SE A UMA CAUSA APAIXONANTE...**  
MÊS VOCACIONAL 2016

ACESSE NOSSO SITE: [WWW.SALVATORIANAS.ORG.BR](http://WWW.SALVATORIANAS.ORG.BR)

## Editorial

O tema escolhido para o Mês Vocacional 2016 "VOCAÇÃO DOM DA MISERICÓRDIA DIVINA" nos permite a reflexão de que toda a vocação é fruto do olhar misericordioso de Jesus Salvador, e também nos convida a assumirmos a missão de levar ao mundo a ternura e compaixão de Deus.

O Papa Francisco nos recorda que "A Igreja é a casa da misericórdia e também a terra onde a vocação germina, cresce e dá fruto". Sendo assim, cada cristão é convidado a sentir-se parte desta casa de misericórdia, lugar onde fortalecemos a nossa fé e compromisso com a construção do Reino de Deus.

A nossa vocação é dom da misericórdia de Deus, colocada a serviço da Igreja. Pe. Jordan, fundador da Família Salvatoriana, em seus escritos já nos advertia: "Por sua grande misericórdia, o Divino Salvador chamou-nos para que nos tornássemos suas imagens, nos assemelhássemos a Ele o mais possível, numa palavra, chamou-nos para que fôssemos santos". Como seguidores de Jesus, o Salvador, somos CONVOCADOS a sermos anunciadores da misericórdia de Deus, levando para a humanidade LUZ e VIDA.

O Santo Padre exorta aos jovens para deixarem-se tocar pelo olhar misericordioso de Jesus, que nos diz: "Confia em Mim, não tenhas medo, deixa-te surpreender, sai de ti mesmo e segue-Me!". Que todos os cristãos possam se lançar neste caminho do seguimento, pois a misericórdia do Salvador é a nossa força.



## ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Wanderleia Dalla Costa – Lages/SC – (49) 3223 2266

Ir. Claudia Camara – Curitiba/PR – (41) 3344 1466

Ir. Beatriz Baseggio – Videira/SC – (49) 3566 0772

Ir. Therezinha Fontana e Ir. Emirian Assunção-

Duque Bacelar/MA - (98) 34741288

Ir. Eleudiane Carvalho e Ir. Terezinha Bianchet –

Feira de Santana/BA – (75) 3624 9913

Ir. Vanúcia Souza da Silva - Xique-Xique - BA (74)

3661 1085

Ir. Iraci Lazzarotto – Várzea do Poço/BA – (74) 3639

2179

Ir. Mariestela Piana – Ciríaco/RS (54) 3346 1415

Irs. Eva Feliz e Elzi Bittencourt – Chimoio/Moçambique – (0021) 258 251 2371

## EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Sandra Regina A. de Souza

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares

# A MISERICÓRDIA NA VIDA E MISSÃO SALVATORIANA

*“Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa dos seus opressores, pois eu conheço as suas angústias” (Gn 3,7).*

A misericórdia de Deus é tão grande que invade a existência humana e tem a maravilhosa capacidade de ouvir o clamor do povo, ver a sua miséria, conhecer seu sofrimento e descer para libertá-lo da opressão dos egípcios e conduzi-lo a uma terra de onde correm leite e mel. Escolhe homens e mulheres que deverão mostrar ao povo de Israel sua presença constante em suas vidas.

Assim, da manifestação da misericórdia de Deus surge a missão daqueles que Ele mesmo escolheu. É da misericórdia de Deus que nasce a missão confiada a Moisés. “Quem sou eu para ir ao Faraó e fazer sair do Egito os israelitas?... Eu estarei contigo”. É a certeza dessa presença misericordiosa, que nos encoraja e nos torna capazes de sair ao encontro da pessoa para ajudá-la, para libertá-la e curar suas feridas. A missão que sai do coração misericordioso do Pai é salvadora. É a força que liberta a pessoa do pecado, do negativismo e do mal.

O maior gesto do amor misericordioso de Deus é quando Ele mostra o seu rosto através de seu Filho Jesus, expressão da salvação libertadora que toca a carne humana, atinge o homem e a mulher na sua totalidade. “De muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Ultimamente nos falou por meio de seu Filho” (Hb 1,1-2). Tornar presente o Pai como amor misericordioso foi para Jesus o Centro de sua missão. “Tudo em Jesus fala em misericórdia; mais ainda: Ele mesmo é a misericórdia” (Papa Francisco). A misericórdia é a graça que nos é concedida em e por Jesus.

Como Salvatorianas/os chamadas/os a manifestar em gestos concretos o amor misericordioso do Salvadore a dar continuidade ao seu projeto e ao sonho de nossos fundadores, queremos em nossa vida e missão abandonar as estruturas pessoais e institucionais que impedem de estar a serviço da justiça, dos mais necessitados, dos sedentos de Deus, dos que necessitam de nossos gestos de misericórdia.

**“Com o Espírito aberto, acolhemos os clamores e desafios da época histórica em que vivemos, permitindo que os sinais dos tempos nos revelem os modos e meios de agir”** (Declaração da Família Salvatoriana).

Cuidar da vida em todas as suas dimensões é o forte clamor em nossa missão Salvatoriana; é cultivar os mesmos sentimentos de Jesus, que sente a fundo o sofrimento das pessoas feridas na sua dignidade humana e vai ao seu encontro, a fim de minimizar a dor da marginalização e da exclusão. “Diante do sofrimento da pessoa humana, não há nada mais importante do que a misericórdia” (José A. Pagola).

A misericórdia há de iluminar e conduzir a nossa vida e missão como atitude permanente que se revela em qualquer situação: seja nos momentos de intimidade com o Senhor; no leito de dor e solidão; na alegria de celebrar a vida em comunidade; ou no serviço diário como testemunhas de uma vida doada em favor dos irmãos.

Ressignificar a vocação-apostólica Salvatoriana exige viver do jeito de Jesus Salvador. É termos ati-

tudes humildes e misericordiosas, fortalecidas/os pela oração, pela escuta da Palavra e pela coragem de sair de si e dispor-se ao serviço do Reino. É esta nossa missão:

**levar a todos o Espírito de Jesus Salvador, testemunhando seu amor misericordioso na gratuidade e na alegria de servir.**

*Ir. Ermida Contini*

# ALEGRIA E ESPERANÇA

## O APOCALIPSE DE JOÃO (II)

Ao lermos qualquer livro da Sagrada Escritura, precisamos sempre levar em conta que todo texto escrito pertence a um gênero literário, ou seja, segue certas convenções referentes à estrutura, linguagem e organização interna, entre outras. É assim com qualquer outra leitura - ninguém lê um romance, por exemplo, com os mesmos critérios ou expectativas da leitura de uma biografia ou de um livro de história. Não lemos poesia da mesma maneira que lemos uma reportagem ou relatório. Assim, quando lemos o Apocalipse de João, devemos levar em conta o que é específico ao tipo (ou "gênero" literário), o qual chamamos de "apocalíptico".

Como todos os textos do Novo Testamento, esse livro, atribuído a João, o Presbítero, e redigido finalmente na última década do primeiro século da nossa era, é uma forma de transmitir a Boa Nova de Jesus. Assim, existem alguns elementos que caracterizam essa maneira de transmissão e que a distinguem das técnicas usadas nos evangelhos ou nas cartas. Por exemplo:

### Divisões do livro

✓ Divide a história da salvação em etapas e situa o momento do escrito e a situação sofrida pelas comunidades perseguidas e oprimidas, dentro dessa conjuntura, demonstrando que estão passando por um momento transitório de sofrimento e que na próxima etapa revelar-se-á a vitória definitiva.

✓ Bem diferente da linguagem usada em outros tipos de escritos bíblicos, o Apocalipse expressa tudo por meio de símbolos e visões. Isso frequentemente dificulta a nossa compreensão do texto, pois muitos desses símbolos são desconhecidos na nossa experiência e cultura, embora fossem facilmente compreensíveis para seus destinatários originais.

✓ Todos os escritos apocalípticos retratam uma época de crise, conturbação e perseguição. Situa a opressão das comunidades no contexto de uma luta muito mais fundamental do que aparece superficialmente, ou seja, a perseguição é sintoma da luta cósmica entre o Bem e o Mal. Não há meio-termo, e por isso o texto usa uma linguagem radical, dualista, pois a crise exige uma tomada radical de posição: somos do Bem ou do Mal, de Deus ou do Diabo. Em certos momentos, esse uso de linguagem extrema pode causar até mal-estar a quem não se lembra do contexto do escrito, pois parece em exagero. Os autores apocalípticos sabiam muito bem que na vida não era assim. Nem todos nas comunidades eram santos, nem todos no Império eram ruins.

Mas eles não julgam a partir das pessoas individuais. Seguindo a tradição de Daniel, João conclui que o problema não é de alguns maus funcionários, mas do Império em si, com as suas pretensões de ser Senhor do Mundo (Ap. 13, 1-8. 11-17). O problema político hoje não é só causado por alguns ruins, mas pelo sistema pecaminoso em si, que faz da ganância e exploração a finalidade da vida pública. Os apocalípticos julgam as coisas a partir da sua contribuição para a vitória da justiça e do bem, já garantida. Quem contribui é bom, quem não, é Satanás!

✓ O uso de simbolismo é fundamental. Talvez hoje em dia estejamos mais acostumados a uma linguagem mais direta e objetiva, especialmente com o crescimento da informática, mas o uso de imagens, visões e símbolos significava muito no contexto do escrito.

### Finalidade da linguagem simbólica

✓ A sua primeira função era trazer conforto e coragem na luta aos perseguidos e oprimidos. Assim, usa imagens tradicionais do mal e da opressão, das forças aparentemente indomáveis - dragão, besta, fera, etc. - para mostrar que a força dessas é ilusória e que a vitória já é garantida para quem se mantém firme na fé, pois as feras irão para o abismo, enquanto o cordeiro imolado - símbolo de Jesus que doou a vida e ressuscitou - trará vitória garantida aos seus fiéis;

✓ Comunicam algo do "shalôm" bíblico - a paz que vem de Deus e que vencerá a falsa "Paz Romana" do Império, que falava da paz, mas trazia opressão e violência. Por isso, apesar da impressão que muitos têm - o Apocalipse é o livro bíblico que mais canta (fora dos Salmos, claro). Está recheado de cantos de paz, vitória, alegria, pois o Mal, simbolizado pelas feras já foi derrotado e a vitória do Cordeiro e dos seus seguidores é fato garantido;

✓ Diante da opressão do Império era necessário usar uma linguagem simbólica, facilmente entendida pelos membros da comunidade, mas não pelos opressores. Assim fala do Império e dos seus agentes de maneira camuflada, através de símbolos, (como o número 666 para o Imperador), como acontecia muitas vezes no Brasil durante os anos escuros da ditadura militar.

Resumindo, podemos dizer que, sem a menor dúvida, a finalidade do Apocalipse (como de todos os escritos apocalípticos em ambos os Testamentos) é encorajar os sofridos e

fortalecer a fé, mostrando que Deus é o grande vencedor, que o Mal já é um derrotado, e que o sofrimento do momento presente, embora real e terrível, é transitório, pois a vitória definitiva do Cordeiro Imolado (Jesus) já é fato consumado. Logo podemos ter absoluta certeza que qualquer interpretação do Apocalipse que cause medo nos sofredores ou oprimidos é necessariamente falsa e enganadora, pois a função do apocaliptismo é encorajar, animar e fortalecer os que estão passando por perseguição e sofrimento.

### Perigos da Visão Apocalíptica

Hoje como ontem, o fundamentalismo é um grande perigo, especialmente em épocas de insegurança e conturbação como nos dias atuais. Ele separa o texto da vida e da história e o absolutiza como única manifestação da Palavra de Deus, dispensando qualquer consciência crítica diante da realidade. Funciona em favor dos opressores, pois impede qualquer tomada de consciência dos mecanismos da opressão, atribuindo tudo ao Diabo. Não é por acaso que muitos políticos corruptos andam com a Bíblia na mão, com esta interpretação fundamentalista, que esconde os mecanismos de exploração do povo e que estão embutidos no sistema vigente.

Também existe o perigo de alimentar o fatalismo que impede a participação das pessoas na construção da sua história, deixando tudo para Deus. Isso é muito comum hoje até no seio de diversos movimentos da Igreja. Corre o perigo de criar um grupo privilegiado que trata os outros com desprezo e em lugar de lutarem para o crescimento do Reino através de um mundo mais justo, passam o tempo rezando, esperando a intervenção final de Deus. Uma verdadeira visão apocalíptica nos impele com coragem para uma vida profética, confiantes na vitória do Bem e prontos para doarmos-nos, a fim de que o sonho de Deus se realize cada vez mais.

**Tomaz Hughes, SVD**

E-mail: [thughessvd@yahoo.com.br](mailto:thughessvd@yahoo.com.br)

# BANDEIRA DE JESUS SALVADOR



## Percorrendo os espaços da missão salvatoriana

A ideia da Bandeira de Jesus Salvador nasceu da necessidade de compartilhar e envolver o povo na celebração dos 80 anos da presença das Irmãs Salvatorianas no Brasil (1936 – 2016). Inspirada na Bandeira do Divino Espírito Santo, simbologia forte na religiosidade popular, surge a Bandeira de Jesus Salvador como um meio de torná-lo mais conhecido e amado pela experiência do encontro existencial - pessoal e comunitário com Ele que ama, chama e envia.

O Papa Francisco, em muitas de suas falas, convida, encoraja e reforça a piedade popular, como precioso tesouro da Igreja Católica e “uma forma genuína de evangelização, que precisa ser cada vez mais promovida e valorizada, sem minimizar a sua importância”. Na *Evangelii Gaudium* ele dedica um espaço à força evangelizadora da piedade popular e afirma que ela é “verdadeira expressão da atividade missionária espontânea do povo de Deus. Trata-se de uma realidade em permanente desenvolvimento, cujo protagonista é o Espírito Santo” (EG 122). Francisco faz referência a Paulo VI como aquele que deu um impulso decisivo nesta direção e cita a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*: “a piedade popular traduz em si certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar”. O papa retoma também o Documento de Apare-

cida, o qual afirma que a piedade popular é “uma maneira legítima de viver a fé, um modo de se sentir parte da Igreja e uma forma de ser missionário” (EG 124). E conclui: “somos chamados a encorajá-la e fortalecê-la para aprofundar o processo de inculturação, que é uma realidade nunca acabada. As expressões da piedade popular têm muito que nos ensinar e, para quem as sabe ler são um lugar teológico a que devemos prestar atenção, particularmente, na hora de pensar a nova evangelização” (EG 126).

Assim, a Bandeira de Jesus Salvador é uma mediação forte para revitalizar e valorizar as expressões de fé do nosso povo e conduzi-lo pedagogicamente para a experiência pessoal e comunitária de salvação, que nos capacita e envia para proclamar a alegria do Evangelho, como fizeram os primeiros discípulos/as, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de entusiasmo: «Encontramos o Messias» (Jo 1, 41), (Jo 4, 39), (At 9, 20).

Pe. Jordan, fundador da Família Salvatoriana, em seus inscitos faz muitas vezes referência à Bandeira de Jesus. “Vocês são chamados/as a formar um novo exército, no espírito dos Santos Apóstolos, sob a bandeira de Jesus Cristo, o Divino Salvador. Este exército poderá ser um instrumento do céu para

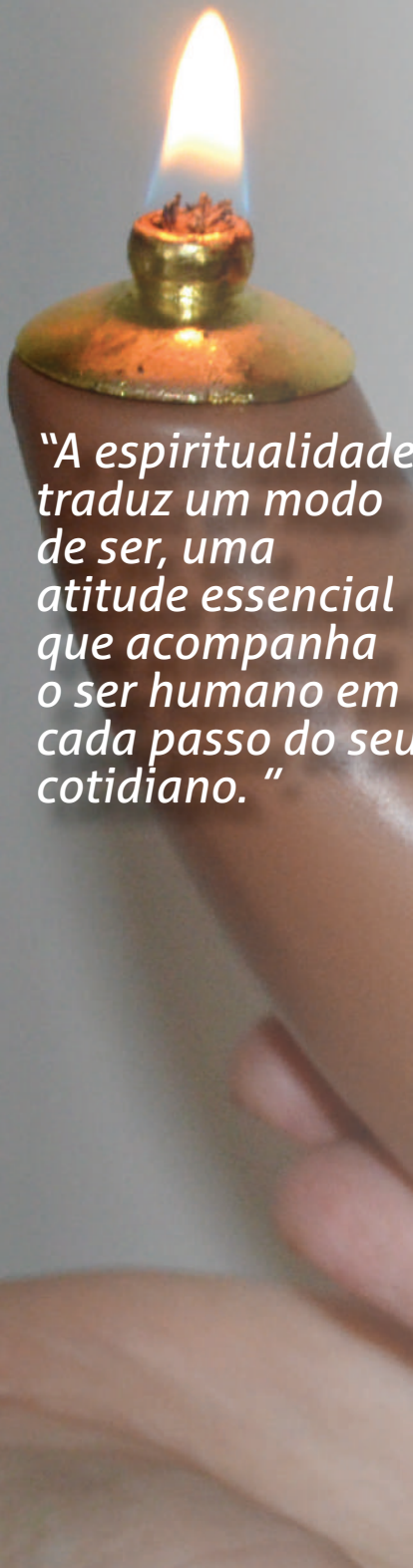
o nosso tempo sem fé, frio, sem moral, degenerado, reconduzindo o mundo e a humanidade ao bom caminho” (Alocuções 45, 03).

O anúncio de Jesus Salvador é o centro da Missão Salvatoriana. “A vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo.” (Jo 17,3). A primeira motivação deste anúncio é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos/os por Ele que nos impele a amá-lo cada vez mais e a torná-lo conhecido.

*Ir. Sandra Regina A. de Souza*

**A Bandeira de Jesus Salvador é uma mediação forte para revitalizar e valorizar as expressões de fé do nosso povo e conduzi-lo pedagogicamente para a experiência pessoal e comunitária de salvação**

# O VALOR DA ESPIRITUALIDADE NO COTIDIANO

A close-up photograph of a hand holding a lit oil lamp. The lamp has a brass-colored top and a dark, rounded body. The flame is bright yellow and orange. The background is a soft, out-of-focus light color.

*"A espiritualidade traduz um modo de ser, uma atitude essencial que acompanha o ser humano em cada passo do seu cotidiano."*

A espiritualidade no cotidiano é um tema que ganha particular atenção nos tempos atuais. Ela suscita valores essenciais bem distintos que dizem respeito à qualidade do espírito humano, que em nosso tempo, estão embaçados ou obstruídos: o amor, a compaixão, a escuta, o cuidado, a honestidade, a acolhida e a justiça. Toda a pessoa, independentemente da idade, é afetiva, racional, social, física, sensível e espiritual, e é necessário que ela se desenvolva como uma unidade, relacionando-se com si mesma, com os outros, com o mundo e com o transcendente. E é nessa realidade que acontece a espiritualidade no cotidiano da vida humana.

A espiritualidade, por sua vez, envolve uma realidade mais ampla, está relacionada à "qualidade do espírito humano", com qualidade de vida. Podemos dizer que não está necessariamente vinculada a uma religião, a doutrinas ou a confissões específicas. Mas sim, diz respeito ao cultivo de uma dimensão fundamental que trata da interioridade do ser humano, envolvendo a "expansão da vitalidade" e da qualidade de vida. Um caminho que resgata uma concepção mais fecunda do ser humano, em particular, sua dimensão de profundidade, que foge aos parâmetros transmitidos pela cultura dominante, conforme Leonardo Boff.

A espiritualidade traduz um modo de ser, uma atitude essencial que acompanha o ser humano em cada passo do seu cotidiano. Ela expressa uma energia que é comum a todos, independente de crença religiosa, vislumbrando a dimensão de profundidade da própria condição humana. Não há como o ser humano fugir dela ou negá-la, pois é uma dimensão

antropológica fundamental, que compõe o repertório existencial de todo o humano. A busca do transcendente como presença acolhedora e amorosa que se comunica no nosso cotidiano.

**"Vida de todos os dias torna-se lugar de uma grande liturgia".**

Como já foi assinalado, a espiritualidade aciona o movimento dos valores fundamentais que são irradiados no dia a dia da nossa vida. Ela é um exercício contínuo e vital.

O cultivo da espiritualidade, entendida como movimento e caminho para a experiência do real, exige da pessoa uma dinâmica particular de despojamento e interiorização. Não se trata de uma viagem tranquila, mas de uma "saída" para dentro de si mesmo. E isto requer disposição precisa e exercício permanente. É no cotidiano que o ser humano pode descobrir o Senhor da vida. Pode descobri-lo na família, no trabalho, no lazer, enfim, em tudo o que representam a rede de significados para a existência humana. O mistério está no meio das coisas. Esse é um grande aprendizado essencial para quem busca adentrar-se nos caminhos da espiritualidade. Já dizia o grande místico cristão, Teilhard de Chardin, que "Deus marca sua presença nos âmbitos mais recônditos da realidade, no mais secreto, no mais consistente, no mais definitivo do mundo".

E nada mais essencial à vida do que a **"fragrância da espiritualidade"**.

**Ir. Zenaide Alves da Luz**

# O JOVEM E A IGREJA

## UMA RELAÇÃO DE COMPROMISSO

Percebe-se cada vez mais a presença significativa da juventude na igreja, não só nos movimentos e pastorais de expressões juvenis, mas também nas Comunidades de Base onde atuam como lideranças ativas, participando de coordenações, grupos de liturgia, canto, catequese e na evangelização de crianças e de outros jovens.

São jovens que dedicam generosamente seu tempo para servir à igreja e, unidos à comunidade, descobrem a alegria de pertencer a uma igreja viva em que todos são chamados a assumir a sua missão pelo batismo como discípulos missionários de Jesus Cristo. A igreja, por sua vez, deve

**“apresentar aos jovens o Cristo vivo, como único Salvador, para que, evangelizados, evangelizem e contribuam como resposta de amor a Cristo, para a libertação integral do homem e da sociedade, levando uma vida de comunhão e participação”** (Documento de Puebla, n.1166).

Os encontros de jovens são uma boa oportunidade de convivência e de partilha de vida, mas também um meio para despertar e descobrir dons até então escondidos. É o que nos relata a jovem Francisca Luana P. Machado, de Duque Bacelar/MA:

**“Tenho dezoito anos, faço parte da comunidade Órfão da Paróquia São José e gosto muito de me envolver com a igreja. Sou catequista, ajudo na liturgia, coordeno o grupo de jovem em minha comunidade, e também faço parte da Coordenação Paroquial da Pastoral da Juventude. Antes de participar das pastorais eu era tímida, não gostava de sair e tinha medo de falar em público, mas depois que iniciei essas atividades, a minha vida mudou, deixei o medo e agora sou uma jovem missionária, comunicativa e repleta de amigos”.**

A juventude é importante para a vida da igreja, não apenas por suas atitudes, mas também pela sua sensibilidade diante das situações de pobreza e de desigualdades sociais. Estão dentro do jovem a esperança e o desejo de mudança: “podemos dizer que, nos jovens, está ‘o já e o ainda não’ da nova sociedade; ‘o já e o ainda não’ da revitalização da igreja” (Civilização do Amor: Projeto e Missão).

**Ir. Emirian Oliveira da Assunção**

“ Podemos dizer que, nos jovens, está “o já e o ainda não” da nova sociedade; “o já e o ainda não” da revitalização da igreja ”

#SerJovem  
#SerIgreja



# VOCAÇÃO

## DOM DA MISERICÓRDIA DIVINA

Partindo do princípio do significado da palavra vocação com-vocação - **CHAMADO**, podemos perceber que são inúmeros os motivos pelos quais somos chamados a responder, e para cada pessoa são diversos chamamentos. O Espírito Santo vai iluminando e nos despertando.

Através da pessoa do Papa Francisco, neste tempo presente, somos chamados a sermos misericordiosos e sensíveis: conosco, com o próximo e com a casa comum.

Todas/os somos chamadas/os ao trabalho de despertar a consciência e a sensibilidade com o cuidado para com o ser humano e para com a Casa Comum.

Para alguns, este chamamento é mais radical. A pessoa é convidada a deixar o "manto", a casa paterna, o prestígio e as seguranças para seguir Jesus Salvador e depositar n' Ele sua confiança.

Quem quer seguir Jesus, primeiramente, deve manifestar este desejo, a exemplo do cego que estava à beira do caminho: "Jesus filho de Davi, tem piedade de mim" (Marcos 10,46-52).

Estar à beira do caminho é encontrar-se fora do processo. Sermos misericordiosos é sermos mediadores, acolhedores, incentivadores inclusivos através de palavras e testemunhos. É estender a mão e dizer: "Coragem, porque Jesus está chamando você". É nesta experiência profunda de encontro com Jesus que passamos a enxergar e assumir o seguimento

de forma consciente.

"Toda vocação é fruto da Misericórdia Divina. É fruto do olhar misericordioso de Jesus; é dom de Deus para a Igreja", nos diz Dom José Roberto Fortes Palau. Por isso, todas/os as/os vocacionadas/os são estimuladas/os a olhar o mundo com os olhos de Cristo: olhos de misericórdia.

Jesus continua a nos perguntar: O que queres que eu faça? E nossa resposta não pode ser diferente de: que nos ajude a ver a nós mesmos; que nos amemos; que cuidemos com carinho e valorizemos nossa vida recebida de presente; que nos ajude a sermos tolerantes, solidários, tenhamos atitudes de compaixão e misericórdia para com todos, principalmente para os mais frágeis e necessitados; que nos acorde para cuidarmos do planeta, como bons administradores capazes de manter a natureza com equilíbrio e harmonia.

Cuidar da terra é cuidar de si mesmo! Cuidar de si mesmo é cuidar da humanidade. E cuidar da humanidade é responder à vocação, que é Dom da Misericórdia Divina.

*Beatriz Baseggio*



“ Toda vocação é fruto da Misericórdia Divina. É fruto do olhar misericordioso de Jesus; é dom de Deus para a Igreja ”

# ALEGRIA DO AMOR: UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA

A família é considerada um instrumento eficaz de personalização da sociedade, pois é portadora de valores essenciais e de inestimável importância, tanto para a Igreja, quanto para a sociedade, e que não devem ser ofuscados nem menosprezados. A família é dom preciosíssimo de Deus, santuário da vida e comunidade de amor.

Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica "A Alegria do Amor" (Amoris Laetitia), cuja abordagem é o amor em família, destacou que é preciso "cuidar com amor da vida das famílias, porque elas não são um problema, são, sobretudo, uma oportunidade". Frisou ainda que a Igreja necessita ter um olhar mais atento para a dignidade da vida, uma vez que muitas famílias vivem desprovidas de recursos e são vítimas da pobreza, da escravidão, da migração e estão expostas a todo o tipo de riscos que "dilaceram a vida da família e a sua comunhão íntima de vida e de amor".

Dessa forma, o Pontífice aponta a Palavra de Deus como uma

**"companheira de viagem para as famílias que estão em crise ou imersas em alguma tribulação, mostrando-lhes a meta do caminho".**

Outro ponto destacado na Exortação foi o chamamento para a prática da oração diária, pois ela é um instrumento indispensável para "fazer crescer o amor e tornar-se cada vez mais um templo onde habita o Espírito".

A respeito da vida matrimonial, o Papa afirma que "no mundo atual aprecia-se também o testemunho dos cônjuges que não se limitam a perdurar no tempo, mas continuam a sustentar um projeto comum

e conservam o afeto". Francisco destaca que é na vida em família, entre irmãos, que aprendemos a "convivência humana", é onde se "introduz a fraternidade no mundo" e se proporciona a "bela experiência de cuidar uns dos outros".

O documento, ao abordar a educação dos filhos, deixa claro que a família precisa continuar sendo esta referência de apoio, de acompanhamento e de guia. Que seja um espaço capaz de manter vivo o amor e de cultivar valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade, a paciência e o perdão. O Santo Padre, referindo-se à verdadeira educação, salienta que "o que interessa, acima de tudo, é gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento da sua liberdade, de preparação, de crescimento integral, de cultivo da autêntica autonomia".

O Pontífice, ao encerrar a Exortação "A Alegria do Amor", convida todas as famílias a progredirem na sua capacidade de amar e ensinar a amar.

**"Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida",** completa o Papa Francisco.

*Ir. Lidiane Vitor Ribeiro*

**"cuidar com amor da vida das famílias, porque elas não são um problema, são, sobretudo, uma oportunidade".**



# JOGUE A FAVOR DA VIDA OLIMPÍADAS 2016 BRASIL

**“PAGUE POR ESPORTE E NÃO POR TURISMO SEXUAL”**

O tráfico de pessoas configura em nossos dias uma grande chaga social, que desumaniza e crucifica milhões de pessoas em todo o planeta. Constitui uma das formas mais explícitas de escravidão no século XXI.

As estatísticas mundiais e nacionais têm demonstrado essa amplitude com cifras cada vez maiores. Atinge anualmente cerca de 2,5 milhões de vítimas, movimentando, aproximadamente, 32 bilhões de dólares por ano. Estima-se que 700 mil mulheres e crianças passam todos os anos pelas fronteiras internacionais do tráfico humano. E o Brasil é país de origem, trânsito e destino desta prática criminosa, sendo responsável por 15% das pessoas exportadas da América Latina para a Europa.

**“A escravidão e o tráfico de pessoas têm que ser eradicados, e devemos reafirmar nosso compromisso como fim destas práticas intoleráveis. A escravidão, o tráfico de pessoas e as práticas conexas, como a servidão por dívidas e a prostituição e o trabalho forçados, constituem violações dos direitos humanos mais fundamentais: o direito à digni-**

**dade, à segurança, o direito ao trabalho justo, à saúde e à igualdade. Trata-se de direitos que todos nós temos, independente do nosso sexo, da nossa nacionalidade, da nossa condição”.** (Centro de Informações das Nações Unidas, 2003)

O tráfico de pessoas pode acontecer no seu país, na sua cidade, na sua rua, até mesmo na sua própria casa. Diante de todo este cenário, a **Rede UM GRITO PELA VIDA** (Conferência dos Religiosos do Brasil), no dia 31 de maio de 2016 lançou no Rio de Janeiro/RJ a Campanha **“JOGUE A FAVOR DA VIDA”**, com o objetivo de alertar sobre o **TURISMO SEXUAL**, devido à realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. E de 25 a 30 de julho aconteceu a Semana Nacional de Mobilização sobre o Enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil (campanha coração azul), com o desenvolvimento de diversas ações em todos os núcleos dos Estados brasileiros, e, durante os meses de agosto e setembro, entidades promoverão a Campanha “Jogue a Favor da Vida”.

A proposta é alertar turistas e espectadores, a partir do modelo de trabalho desenvolvido em 2014

na Copa do Mundo no Brasil sobre a prática criminosa do turismo sexual. A iniciativa conta com o apoio da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e da Rede Internacional das Consagradas Contra o Tráfico (TALITA KUM).

Lembramos que nosso objetivo final não consiste somente em promover algumas ações, mas sim, em erradicar o tráfico de pessoas. Consideramos que a raiz desse crime está na mercantilização da pessoa humana, considerada mercadoria que pode ser comprada e vendida, gerando lucro ao capital. Por isso defendemos a ideia de que as Olimpíadas devem proporcionar o encontro entre pessoas e culturas, e que unidas possam **“jogar em favor da vida”**.

**Ir. Salete Inêz Arcari**

*Membro do Comitê Estadual de enfrentamento ao tráfico de pessoas no Estado do Paraná. Articuladora da Rede Um Grito Pela Vida/Regional Sul.*

**REDE UM GRITO PELA VIDA NAS OLÍMPIADAS 2016**  
**EXPLORAÇÃO SEXUAL NÃO É TURISMO. É CRIME.**  
**SINCRONIZE INFORMAÇÕES. BLOQUEIE ALICIADORES.**  
**DENUNCIE CASOS SUSPEITOS. FIQUE DE OLHO!**





Colégio Salvatoriano  
N S Fátima

# ESPIRITUALIDADE E GESTÃO: COMO FAZER A DIFERENÇA EM UMA ESCOLA CRISTÃ CATÓLICA

Durante muito tempo os termos Espiritualidade e Gestão eram considerados incompatíveis. Hoje, percebe-se que esta concepção vem se alterando e, cada vez mais, identifica-se a necessidade de organização de um processo consistente de Gestão que contribua para a concretização do trabalho de pastoral, seja qual for o espaço de missão, e em especial nas escolas confessionais. A partir disso, tem-se a convicção de que a organização dos processos, integrando-os a uma visão, missão, valores, metas, ações, inequivocamente irá gerar resultados de melhor qualidade.

No caso específico da Escola, cujo processo **pedagógico-pastoral se torna o cerne de sua existência, a Gestão Integrada e consequentemente o Planejamento Estratégico fazem toda a diferença, uma vez que atrelam os princípios e valores formadores de nossa identidade**

a um conjunto de ações assertivas que culminam num processo de formação integral de todos os envolvidos, sejam educadores, educandos ou mesmo suas famílias.

Este processo somente se constrói a partir do princípio da melhoria contínua dos serviços oferecidos. É esta melhoria contínua que visa ao atingimento da excelência (seja pedagógica, seja pastoral), tornando-se a

motivadora principal de todas as pessoas, uma vez que estas são não por coincidência o centro da missão e do processo de gestão.

Aliada a estas questões tem-se a relevância da clareza nesta Proposta Pedagógico Pastoral. Isto é fundamental, para que se concretize a missão, o que somente acontecerá a partir da ação de profissionais diferenciados, cuja expertise represente

piritual que **"Particularmente as escolas constituem, hoje em dia, o meio de propagar a fé"**. (DE I 154\*,2) e "Instrução, instrução: realiza, realiza o que pretendes realizar se for da vontade de Deus!". (DE I 79,4)

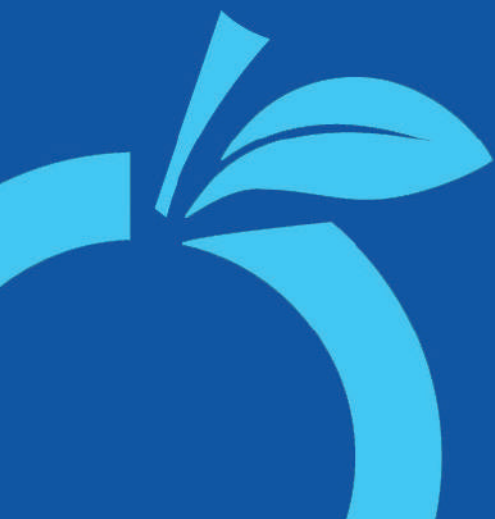
Evidenciando a contemporaneidade de Pe. Jordan, o Papa Francisco evidencia que **"O educador nas escolas católicas deve ser antes de tudo muito competente, qualificado e, ao mesmo tempo, rico em humanidade. Os jovens necessitam de qualidade de ensino e os valores não devem ser somente enunciados, mas testemunhados."**

Dessa forma, somos impulsionados diuturnamente a buscarmos, a partir do seguimento de nosso modelo inspirador, Jesus Salvador, a concretização desta missão educativa de modo a que os resultados realmente apareçam e façam a diferença em nossa sociedade tanto para a atual quanto para as futuras gerações.



toda uma gama não só de conhecimentos acadêmicos, mas também e principalmente de princípios humanos e cristãos testemunhados em seu cotidiano profissional e pessoal. Pe. Jordan nos ilumina sobre esta relevância quando afirma em seu Diário Es-

**Izaltino César Gamba**  
Diretor do Colégio Salvatoriano Nossa  
Senhora de Fátima



# HÁBITOS ALIMENTARES

## Prevenção de câncer

A alimentação e a nutrição inadequadas são classificadas como a segunda causa de câncer que poderia ser prevenida, atrás apenas do tabagismo. Muitos componentes da alimentação têm sido associados com o processo de desenvolvimento do câncer, principalmente os de mama, cólon e reto, próstata, esôfago e estômago.

Existem alimentos que contêm níveis significativos de agentes cancerígenos. Por exemplo, os nitritos e nitratos usados para conservar e realçar o sabor de alguns alimentos industrializados, como carnes processadas (salsicha, linguiça, presunto, bacon, entre outros), pickles e alguns tipos de enlatados, transformam-se em nitrosaminas no estômago.

Os defumados e churrascos são impregnados pelo alcatrão proveniente da fumaça do carvão, o mesmo encontrado na fumaça do cigarro e que tem ação carcinogênica conhecida.

Os alimentos preservados em sal, como carne de sol, charque e peixes salgados, também estão associados ao desenvolvimento de câncer de estômago em regiões onde seu consumo é comum. Antes de comprar alimentos, compare a

quantidade de sódio nas tabelas nutricionais dos produtos.

### Cuidados ao preparar a comida

O modo de preparo do alimento também influencia no risco de câncer. Tente adicionar menos sal na hora de fazer a comida, aumentando o uso de temperos naturais como por exemplo alho, cebola, salsa e cebolinha. A Organização Mundial da Saúde recomenda o consumo de até 5g de sal (ou 2g de sódio por dia), o equivalente a uma colher de chá.

Fritar, grelhar ou preparar carnes na brasa a temperaturas muito elevadas pode criar compostos que aumentam o risco de câncer de estômago e colorretal. Por isso, métodos de cozimento que usam baixas temperaturas são escolhas mais saudáveis, como vapor, fervura, pochê, ensopado, guisado, cozido ou assado.

### Fibras

Estudos demonstram que uma alimentação pobre em fibras (baixo consumo de frutas, legumes e verduras, grãos e sementes) está relacionada a um maior risco para o desenvolvimento de câncer de cólon e de reto. Uma possível explicação é que sem a ingestão de fibras, o ritmo intestinal desacelera, favorecendo uma exposição mais demorada da mucosa aos agentes cancerígenos encontrados no conteúdo intestinal.

**Colaboração: Ir. Lidia Pagliari**  
Coordenação Área da Saúde  
Fonte: INCA

